Ano 29.º — Sábado, 11 de Julho de 1936 — N.º 1431

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A pequena imprensa

Quem mais atentamente tiver seguido o movimento jornalístico da província, nêstes últimos anos, deve ter notado com certo desvanecimento, que a chamada *pequena imprensa* conquistou já entre o seu público um conceito, que, além de ser honroso como progresso, a considera de valioso e mais profícuo meio das melhorias regionais.

Mas, costuma dizer-se, que honras e proveitos não cabem no mesmo saco.

Quando dissermos que a acção regional dessa imprensa é profícua, não produzimos ditirambos elogiosos apenas. Fazemo-lo pela admiração e até grande simpatía que nos causa sempre o surgir de um ou outro jornal, por saber que todos êles, ao sairem a lume, contam de antemão com sacrifícios e contrariedades. Êles sabem bem a que vão sugeitar-se; e aguardam, como cousa certa, todos êsses contratempos.

À imprensa da província é costume chamar-se-lhe — a *pequena imprensa* —como se à sua mais limitada expansão, ou restritos recursos, não correspondessem antes uma grandeza d'ânimo que lhe sobrepuje o adjectivo *pequena*.

Ela, de modo geral, é pequena porque vive desajudada de auxílios materiais, pois que o egoïsmo de muitos e o comodismo da grande maioria, não se sujeita a incertezas de proveitos...

Mas se é assim, pelo aspecto material, também a ausência de um amparo moral escravisa a sorte da pobre *lamparina* ou *fôlha de couve* — como por vezes desdenhòsamente muitos falam do jornal—com a sua ridícula e enfatuada superioridade.

Só quem está de portas a dentro de um jornal e conhecendo-lhe todos os quindins o póde atestar com maior aproximação de juizo.

Mas, cousa notável, em que todos têm obrigação de reparar: a chamada pequena imprensa, a-pezar-de tudo, lá vai singrando sempre, mercê de grandes dedicações, e — o que é mais — de rosto descoberto, trabalhando denodadamente *pro domu sua*, com o maior espírito de isenção e dentro do mais seguro trilho da honestidade.

Os jornais da província — na sua grande maioria regionalistas — apresentam-se bem redigidos e evoluem dentro da mais correcta atitude.

Êles não atraiçoam nunca o pensamento que os ditou e a dignidade própria manda respeitar; e também ninguém os vê envolvidos nas tranquibérnias que ocultam negócios escuros, ou, jàmais nêles pesará a mais leve arremetida contra a própria consciência, por conlúios ilícitos.

Frizando isto, não temos o menor pensamento reservado de afrontar, seja de que lado fôr, qualquer outra imprensa.

Não está isso nos nossos hábitos de pensar, educados no respeito pelos outros.

Apenas queremos acentuar, no devido realce, o esforçado progresso que a pequena imprensa regionalista tem conquistado, para que isso fique registado como paradigma do seu grande valor moral.

A pequena imprensa tem assim maior conceito para propícia utilidade na explanação do seu amor á região onde vê a luz do dia.

Mas, suprema ironia da vida!

É daí que, em geral, lhe vem o adverso agressivismo. Se se puder, é no que diz respeito aos interêsses locais, que—porque se diz ou deixa de dizer—se procurará encontrar o pretexto, ainda que fútil e desprezível, da vulnerabilidade para a sua morte.

Um despeitado, um mal intencionado e um *super homem* qualquer, que não vejam com bons olhos o ousio de uma opinião escrita diversa da sua — podem associar-se, como mola oculta, a procurar a almejada derrota.

Portadoras de ódios, ou semeadoras de malquerenças, são essas almas doentias de nevrópatas incuráveis — cabeças as mais das vezes ôcas de ideias, ou espíritos pequeninos sem convicções—a quem todo e qualquer pretexto lhes servirá para provarem a sua pouca ou nula simpatía pelo jornal da sua terra, embora vejam que pela sua terra se sacrificam os que nêle trabalham sem outra compensação que não seja a de abrir mais algumas portas à tranqüilidade e bem estar em lares a quem se dá o pão a ganhar.

O *jornaleco* da sua terra, para êsses super homens, é apontado a todas as iras como sendo aquilo que êles, à viva fôrça, querem que seja, e não o que o jornal é, pelo que se vê e se lê de abonada bôa fé.

A imprensa pequena, vivendo as dificuldades da ocasião — como tudo, de resto — tem deveres que não lhe perdoam e também não quere esquecer e não esquece. Mas também devia ter outros direitos que não lhe querem reconhecer.

A chamada grande Imprensa — na generalidade quási absoluta, em posse de grandes e poderosas emprêsas — gosa de outras regalias algumas das quais bem podiam estender-se aos jornais da chamada pequena Imprensa.

Era por estas razões que se pugnava nos Congressos da Imprensa Alentejana por uma melhor união da classe e tivemos a pretenção — que hoje já nos querem fazer vêr que era louca — de bradar por uma Associação de toda a Imprensa alentejana que viesse a suprir certas carências.

Êste artigo transcrevêmo lo do último número do *Brados do Alentejo*, de Estremôs, por nêle se conterem verdades que nunca será demais espalhar aos quatro ventos, tornando-as bem conhecidas.

E' que há tanto ainda — como diz o *Brados* — quem desdenhe do nosso trabalho, da nossa dedicação, do nosso desinterêsse e — o que é mais — da nossa probidade e dos nossos intuitos quando as circunstâncias obrigam a tomar enérgicas atitudes, que, por vezes, surge a necessidade de falar altivamente.

O *Brados do Alentejo* interpretou, pois, o sentir de toda a imprensa honesta da província.

Congresso Beirão

Largamente concorridas, estão-se realisando, em Coimbra, as sessões do VI Congresso Beirão, tendo presidido à primeira o sr. dr. Domingos Pepulim como representante do distrito de Aveiro.

O TEMPO

Tem continuado fresco e, por vezes, borrascoso,

Isto é que vai um ano!...

IMPRENSA

«GAZETA DE COIMBRA»

Felicitâmos este colega pela entrada no seu 26.º ano de vida, toda consagrada aos interesses da encantadora cidade, que muito lhe deve.

E oxalá outros tantos ou mais lhe possâmos contar...

Contra o exagero

—o—

Segundo uma ordem do Ministério da Educação os superiores das escolas primárias, secundárias e técnicas estão autorisados a procederem como entenderem, usando, contudo, a devida prudência de modo a evitar que as professoras, alunas e empregadas se apresentem ao serviço pintadas ou em trajos pouco recomendáveis por quai quer exageros.

Muito bem.

Abaixo as máscaras!

Sinalização

=o=

O *vigilante* acha que nem todos os polícias desempenham bem o papel de sinaleiros e pede providências.

Querem vêr que lhe trocaram as voltas e não deu com as capoeiras?...

"O trêvo de 4 folhas,,

—o—

Efectuaram-se no nosso teatro quatro sessões com o réclamado filme português, que não pudemos vêr. Ouvimos, porém, varias opiniões, todas divergentes, criticando-o.

A eterna questão do gosto.

Baile de Caridade

—o—

Uma comissão composta pelas sr.as D. Maria da Luz Barreto Sachetti, Viscondessa da Granja, D. Carolina de Almeida Azevedo, D. Maria Tereza Taveira Magalhães, D. Maria Amélia Vaz Pinto e pelos srs. Luiz de Mendonça Corte-Real, José Taveira, dr. José de Almeida Azevedo, Visconde da Granja, Gaspar de Queiroz Vaz Pinto e Fernando de Almeida Azevedo promove hoje um baile, com fins caritativos, que se realisa nos salões da Junta Geral do Distrito e para o qual foram distribuidos numerosos convites.

Louvando a iniciativa só lamentâmos que a época se lhe não ajuste, podendo dar lugar a que a receita venha a sofrer por êsse motivo.

Sindicato Agrícola

—o—

Recebemos o Relatorio da primeira gerencia deste gremio aveirense em que figuram, como presidente da direcção, o sr. dr. Alberto Souto e vogais os srs. Alberto Nunes Rafeiro e Manuel Ferreira Canha. Nele se abordam varios problemas de interesse para a região e que o Sindicato espera venham a ser resolvidos pelos poderes publicos.

Oxalá.

TACADA...

=o=

O Manel Palerma entende que *homem livre* é aquêle que *visita* as capoeiras alheias ou faz *limpeza* nas montras dos estabelecimentos—escreve o *Ecos de Cacia* no seu último número.

Coitado! Mas se êle é tão curto de vista que não alcança mais...

Efemérides

11 de Julho

1828—Os três Estados do reino reconhecem D. Miguel I rei de Portugal.

1893—Morre Saraiva Lima, que teve grande prestígio na classe comercial de Lisboa, impondo-se pelas suas convicções republicanas.

1908—Um grupo de empregados do comércio do Pôrto resolve fundar um Centro em homenagem aos serviços prestados por Heliodoro Salgado à Democracia.

1909—Durante um comício republicano efectuado na Lousã, os monárquicos promovem a desordem, havendo tiros, pranchadas e pedradas.

1911— O dr. Manuel de Arriaga expõe, na Constituinte, as suas ideias sôbre o projecto da Constituição.

Lêr a 4.ª página

RECORDANDO O PASSADO

Estudantes ontem, Farmacêuticos hoje

Antigos condiscípulos em alegre confraternização

Temos a certeza de que difìcilmente se apagará da memória dos que tiveram a satisfação de assistir à festa do curso de farmácia de 1900-1901, as horas felizes que juntos passaram, os momentos alegres que juntos viveram. E dizemos assim porque nos foi dado observar com êstes dois olhos que a terra, um dia, há-de comer, o contentamento da *rapaziada* por se vêr de novo reunida em fraternal convívio, que principiou no Café Restaurante de Santa Cruz e foi acabar no Mirante de Penacova depois de ter passado por Vale de Canas, uma das muitas maravilhas de Coimbra.

Descrever minuciosamente o que foram êsses dois dias de camaradagem é impossível, tão recheados êles se encontram de peripécias, ditos espirituosos, recordações de... há 36 anos!

O capitão Faria, que é um dos mais entusiastas por estas reüniões, teve rasgada continência em Santa Cruz e o Alfredo Rodrigues Ferreira, que nunca mais voltára a ser visto dêsde que se separou da *malta*, foi julgado como desertor em Vale de Canas e condenado em virtude de ter aparecido todo careca, mas com suspensão da pena por dois anos...

Também durante o jantar que nesse arrabalde de Coimbra nos serviram, se procedeu à leitura da correspondência. Uma amostra:

SAUDANDO O FOTÓGRAFO... EM OPERAÇÃO

Figueira da Foz, 10 de Junho de 1936.

Meus colegas e condiscípulos:

Raiou a vossa circular no meu coração como se fôsse uma nova estrela de recordações dos anos de 1900 e 1901!

Eu, que já devia ter liquidado a minha dívida, ando a cometer faltas imperdoáveis para com os meus bons e dedicados condiscípulos, mas desculpem, porque se não estiver junto de vós em pessoa estarei em espírito.

Devo seguir para a Curía no próximo dia 19 donde vos telegrafarei no dia da reünião. Se pudesse dar uma fugida... Mas creio ser impossível porque um homem — diabético, albuminúrico, coração perdido, fígado escangalhado, hernia umbilical, ê, ê, ê!... sem fôrça para se vestir e calçar há 18 mêses, ê, ê, ê... — fóra com êle da sociedade para dar lugar a outro, isento dessas malditas doenças.

Ao Paiva, ao Malva, ao Santos e a todos, todos os colegas, abençôo, fazendo mil milhões de votos por que repitam muitas anos essa béla iniciativa de se abraçarem e recordarem os boscados amargos e as cólicas passadas nessa encantadora Coímbra.

Que saüdades tenho de vos não acompanhar! E que pena de não poder trocar estas *águas brancas* por aquelas que vos vão animar!...

As minhas saüdações para todos e um apertado abraço do

Muito amigo

a) ANTÓNIO M. MURTA

Figueira da Foz, 25-6-936

Meu caro Paiva

Recebi o *aviso convocatorio* para o dia 27 do corrente e eu, que nunca faltei à chamada, vejo-me forçado desta vez, por imposição das circunstâncias, a cometer essa *falt adisciplinar*...

Abalado muito sensivelmente na minha saúde fisica e moralmente abatido, eu não seria mais que uma nota discordante na harmonia alegre dessa festa onde todos procurarão fazer ressuscitar ainda que ilusoriamente e por momentos fugases êsse encanto maravilhoso perdido para sempre—a mocidade. Nestas condições e não podendo compartilhar do vosso contentamento, seria, para todos os efeitos, um indesejavel.

Recordar a mocidade é como pretender esquecer as agressões do tempo e do Destino; é a ultima reacção à lei eterna e imortal a que não podemos fugir...

Divirtam-se, pois, amigos e companheiros dos dias felizes da mocidade!

Acompanho-vos espiritualmente nessa festa de recordação.

Um grande abraço para ti, que transmitirás aos nossos velhos condiscipulos e os meus melhores votos pa-

Films...

A CONDESSA de Covadonga, casada com o ex-príncipe das Astúrias, filho de Afonso XIII, de Espanha, no processo de divórcio que vai intentar, declara que uma senhora da sociedade cubana, actualmente com residência em Nova York, lhe alienou a afeição do marido.

Mas isso, senhora condessa, decerto não foi por mal.

Inclinações...

——

O NÉGUS que, como se sabe, era o Rei dos Reis da Etiópia, antes da conquista dos seus domínios, foi, há dias, assobiado por uns tantos jornalistas italianos no seio da Sociedade das Nações.

Ainda por cima...

——

LÊMOS que 22 pessôas estão dispostas a pagar um milhão e quinhentos mil francos cada uma para tomarem parte na expedição científica que o famoso professor Picard tenciona fazer, brèvemente, à estratosfera.

Bom gôsto, sim senhor. Se tivéssemos aquela quantia palavra de honra que também íamos... no balão.

Se nos deixassem, é claro.

——

UMA vez, comentava-se a doença de certo jornalista, encarniçado inimigo de Brito Camacho, e que constantemente o beliscava, verberando-lhe o seu conhecido ateísmo.

O dr. Brito Camacho interrompeu:

—Pois, por minha parte, se êle morrer, só desejo que vá para o céu!

E, perante o olhar interrogador de todos, acrescentou:

—Então os senhores queriam que eu ainda andasse a encalhar com êle, quando estiver no Inferno?

Brito Camacho, digam o que disserem, tinha muita graça.

——

DE *Le Journal*, edição do dia 2 de Junho:

A cosinha verdadeiramente ideal é a que fica no sub-solo do mosteiro de Alcobaça, em Portugal. A ribeira Alcôa passa precisamente debaixo da cosinha, e quando a lista dos jantares tem peixe, o cosinheiro apenas tem o trabalho de lançar a rêde... e retirá-la um quarto de hora depois, bem carregada.

O peixe aí, portanto, é sempre fresco.

E de excelente qualidade, acrescentâmos nós...

——

NO domingo festejou-se nos Estados Unidos da América do Norte o aniversário da Independência. Pois durante o dia perderam a vida em vários acidentes de trânsito, avião, fôgo de artifício, etc., para cima de 400 pessoas e uma dúzia de milhar ficaram feridas, algumas gràvemente!

Mas com tudo isso não deixaram as festas de prosseguir até o fim com extraordinário entusiasmo.

E' que os americanos não se prendem com coisas mínimas...

Dr. António Peixinho

=o=

Em sessão da Câmara foi, na quinta-feira, nomeado médico municipal o nosso simpático conterrâneo, sr. dr. António Peixinho, que é um novo muito trabalhador e cheio de aptidões para o bom desempenho dêsse lugar.

Felicitâmo-lo e regosijâmo-nos com a deliberação camarária, por se tratar dum aveirense digno da nossa consideração.

Excursões

—o—

Estâmos na época em que mais se intensificam as viagens e por isso á nossa terra chegam constantemente excursionistas, mas em maior numero ao domingo.

Pena é que a Comissão de Iniciativa e Turismo ainda não esteja instalada, como deve ser, no predio que vai ocupar na Praça do Comercio para prestar as informações que, decerto, muitos ali irão colher e de bom grado serão fornecidas com toda a solicitude, crêmo-lo.

Por estar nisso envolvido o interesse da terra.

Visitai o Parque

Aos assinantes da Africa

Por especial deferência para com o nosso jornal, um amigo dele, que reside em Lourenço Marques, tomou a seu cargo a cobrança das assinaturas do *Democrata*, tanto naquela cidade como noutras localidades da Africa Oriental. Por êsse motivo rogâmos áqueles a quem os recibos forem apresentados a fineza de os satisfazerem de pronto, o que antecipadamente agradecemos em nome da Administração.

ra que nada perturbe a vossa alegria. Muito afectuosamente

Amigo dedicado

a) J. GOMES SIMÕES

Oliveira de Azemeis, 12 de Junho de 1936.

Colegas:

Dizem que recordar é viver. Recordemos, pois, êsses felizes tempos já distantes, mas que trazemos tão perto do coração. São dois dias de regresso ao passado, que é como quem diz—à mocidade.

Vêr a linda paisagem coimbrã com as tonalidades da côr que lhe conhecemos; as simpáticas tricaninhas, hoje muito diferentes das do nosso tempo, mas que não deixam de ter o mesmo encanto porque o coração não envelhece, abraçar os condiscípulos amigos, ouvir-lhes a voz, embora sem a vibração da idade môça, é uma alegria para quem já transpoz o *cabo das Tormentas* de mais de meio século de ilusões.

Contem, portanto, comigo; com mais êste ponto que espera não ficar atraz dos outros... nem à frente...

Cumprimentos à Comissão da festa e creia-me

Colega e Amigo

a) ALBERTO FALCÃO

Nelas, 8 de Junho de 1936.

Meu caro Santos:

Recebi o convite para a *Festa dos 35* nos dias 27 e 28 do mês que decorre. Como te considerei sempre Rei da Madureza também te devo considerar Presidente dos Maduros e portanto a ti me dirijo, dando a minha completa e entusiástica adesão.

Quantas carecas, quantos chinós, dentes postiços e até muletas iremos encontrar!

O mais jovem e féro serás tu. Se não estás um menino de chucha pouco menos e creio que até pensas em nos enterrar a todos e fazeres depois a festa sòzinho, comendo por todos, mas pagando só — a nossa única vingança...

Vai publicando as adesões para animar a *rapaziada* e incita todos os nossos condiscipulos e amigos a que deixem mulher, filhos e netos e que só pensem que há 35 anos tinham menos de 25—com bom estômago e garganta...

Estes dois dias não são contados e... tristêsas não pagam dívidas!

Então até lá.

Todo teu e dos restantes,

a) EVARISTO FAURE

Não poderam comparecer mas enviaram lembranças e saùdações ainda outros, como Tebar de Oliveira, de Lisboa; Alfredo Corrêa Frias, de Figueiró dos Vinhos; Júlio Ferreira Baptista, de Pardelhas; Joaquim José de Brito, da Praia de Ancora e J. Pinto Bessa, de Cucujães.

Á vista do que aí fica, como não havia de decorrer animada e cheia de humorismo a festa dos antigos estudantes? Para nada faltar, revela a objectiva de Afonso Rasteiro, talvez, hoje, o mais competente dos fotógrafos conimbricenses, alguns dos aspectos que fôra chamado a fixar. O dêste número é uma *flagrante* homenagem que lhe prestaram os *rapazes* depois do almoço do dia 28 e antes de abandonarem o Mirante onde tomaram o solene compromisso de voltar a reùnir em 1938. E como para as *bôdas d'ouro* ainda faltam 14 anos, alguém lembrou que elas se antecipassem, celebrando o curso, em 1940, ruidosamente, umas bôdas d'ouro —americano!... O que logo mereceu unânime aprovação, seguindo-se a despedida com abraços afectuosíssimos.

Congresso de Bombeiros

—o—

Desde o dia 9 que se acham reùnidas na praia de Espinho as delegações dos bombeiros de Portugal e os representantes das federações de bombeiros francêsa, belga e inglêsa com o fim de discutirem e resolverem, em congresso, vários problemas de interêsse colectivo.

A'manhã e depois devem ser os dias de maior movimento em Espinho, esperando-se que a parada dos *soldados da paz* resulte brilhantíssima pelo avultado número de corporações que nela tomam parte.

A Costa Nova

—o—

São do nosso presado colega *O Ilhavense* as seguintes linhas:

Tem sido enorme a procura de casas para os mêses de Agosto e Setembro na praia da Costa Nova. Apesar das rendas continuarem caríssimas (êste ano aumentaram) muita gente de longe ali deseja ir passar os mêses de verão.

Das habitações à beira da ria, poucas restam para alugar naqueles mêses.

Já há tempos dissemos que não há razão para que as rendas de casa, naquela praia, sejam tão elevadas. D: dificiente mobilação, sem água encanada e sem luz, com que direito se pedem 600$00 e mais, por mês, a um inquilino? Não é assim que se atraem freqüentadores á Costa os quais, em face das exigências dos proprietários, resolvem procurar outras praias que, não tendo as belezas da nossa, teem, contudo, comodidades. E a hora que atravessamos é tôda de comodidades.

Bom será, portanto, que de futuro os senhorios tenham também em atenção a propaganda e o bom nome da nossa terra, pelos quais nos andâmos aqui a esforçar nas colunas da gazeta.

Como comentário, apenas isto: fômos à Costa Nova no intuito de arrendar uma casa para os mêses de Agosto e Setembro. Das três que vimos e que remedlavam, porque estão longe de corresponderem ao preço, pediram-nos pelo aluguer apenas mil escudos — um conto!

E agora o mais interessante: o proprietario duma delas comprometia-se a instalar até Agosto a luz eléctrica, mas nêsse caso a renda passaria para 1.200 escudos!!!

Está claro; preguntámos-lhe se êle tinha conhecimento duma célebre resposta de Cambronne aos inglêses durante a batalha de Waterloo, e como nos declarasse que não, retirámos em bôa paz...

Linda Costa Nova: com gente assim a querer esfolar-nos, só de visita.

Ida pela vinda.

Terra de festas

—o—

Diz o nosso colega a *Situação* que Coimbra é uma terra digna de observação porque vive permanentemente em festas, em folguedos, em diversões, parecendo-lhe monotona a vida que passa sem o estralejar dos foguetes e o ribombo do tambor.

E pregunta, admirado:

«Que estranha transformação se operou na velha cidade dos estudantes?! Onde vão os tempos em que austeros *verdeais* impunham ao toque da cabra o respeito pelo silêncio? ! A tia Carnela, o rigor do velho trajo escolar, o fôro privado pombalino?»

Para concluir:

«Morreu a gente triste que habitava a cidade. E hoje vivemos em plenitude de mocidade, de riso e de alegria. Não há desgostos nem falta de dinheiro. Centenas de pessoas correm pressurosas aos divertimentos, ricos e pobres misturados com parias da rua, boinas com chapeus, tudo confundido no mesmo desejo de folgar.»

Admirável, excelente terra que, pelo visto, tem todos os requisitos indispensáveis à cura dos neuras...

Honra lhe seja!

Excursão a Viana

—o—

Está definitivamente marcado o dia 26 para a ida, a Viana, do *Grupo Cenico do Club dos Galitos*, que á noite representará a sua revista no Teatro Sá de Miranda.

O trajecto deve ser feito em comboio especial, notando-se da parte dos aveirenses grande entusiasmo com o novo encontro que vai realisar, avivando antigas e solidas amisades.

Festivais no Jardim

—o—

Não fôram felizes, com o primeiro festival que promoveram, os Bombeiros Voluntários, devido a outras diversões que se efectuaram no domingo e que afastaram a concorrência.

O *Rancho Típico de Matosinhos*, que ali se exibiu, agradou, recebendo merecidos aplausos.

A'manhã um outro rancho — *Cantarinhas de Verride* — virá dansar e cantar ao mesmo recinto, estimando nós que outros sejam os resultados.

O Cunha

—o—

Eis como um diário de Lisboa fez o necrológio do célebre agiota a quem nos referimos no número anterior:

Morreu o Cunha da rua da Prata! O Cunha—não o sabemos, nunca o soubémos bem, e crêmos que apesar de muito e tristemente conhecido, ninguém lhe conheceu o nome por inteiro — era o Cunha simplesmente.

Era um homenzinho magro e sórdido que num tôrvo escritório dessa rua da Baixa emprestava dinheiro a juros fabulosos. Era uma sombra que só espalhava sombra à sua roda.

Se teve mocidade, se teve amores, possìvelmente uma família, uma casa onde houvesse confôrto, o sorriso duma flôr, um canário cantando numa gaiola, uma nota emotiva de felicidade, nunca ninguem deu por isso, que o saibâmos, nunca ninguém falou nisso. Falava-se muito do Cunha porque êsse Cunha tinha dinheiro. Crê mos até que era a única coisa que tinha. E outra ainda, perdão... — um cancro que o roeu e o matou, por fim, no domingo passado.

O Cunha, mesmo, era um cancro. A si mesmo se roeu durante a vida em convulsões de Avareza. Vivia dessa doença moral, alimentava-se dela, nutria-se das suas alegrias e torturas, das suas febres e pavôres.

Apareciam-lhe, às centenas, os empregados públicos para descontos fatais de recibos de ordenados; pobres mulheres mizeráveis, em súplicas chorosas, a entregarem os últimos trapos, os últimos valores da casa, às vezes a oferecerem os últimos beijos, em troca duns magros escudos; todos os deserdados da sorte, que andam pela cidade a pedir ao Cunha, que tinha tanto dinheiro, uma simples moeda para comprar um pão. E êle imperturbável, com seu ar de morcêgo, nunca dava nada. Só recebia. Só lhe dava gôsto receber, vêr crescer o númerário, a moeda, a «sua» riqueza. O resto deixava-o insensível.

Outras vezes—e isso aconteceu com freqüência—o Cunha era assaltado no seu próprio escritório. Gatunos espertos, cubiçosos de seus bens, quási vingativos, apontavam-lhe pistolas, catrafilavam-no pelo gasganete, rebuscavam-lhe os bolsos e gavetas, levavam grossa colheita. Cunha de novo sofria como se lhe tirassem o sangue, a própria vida. Mas pronto se refazia, roendo, extorquindo mais juros a novos desgraçados que vinham sempre, sempre...

Podia haver Sol cá fóra, festas, entusiasmos... Cunha vivia permanentemente em sombras, cancro da cidade, a tratos com os seus dois cancros — o que lhe devorava as entranhas e o que lhe alastrava pela alma, se acaso a tinha.

Não sêsse possível conceber um negro estado de alma capaz de gerar uma negra enfermidade física, êste cancro de que morreu o Cunha estava explicado. Era a Avareza transformada em chaga, em dôr, em morte. Era uma expiação trágica, uma espécie de remorso materializado, visível.

Morreu o Cunha da rua da Prata! Não se ergam maldições em torno do seu nome. Silêncio! Pagou todas as suas culpas, saldou todas as suas maldades, devolveu todos os juros exageradamente cobrados. A vida foi-lhe um inferno, e se tinha alma, e ela já anda a estas horas em cata de repouso, nem no próprio Inferno o encontrará. Porque o Demónio, com certeza, não a deixa lá entrar.

Tambem o crêmos.

"Ao Cantar do Galo,,

A Imprensa de fóra de Aveiro contiuúa a tecer os mais rasgados elegios à famosa revista

Da *Gazeta de Coimbra*:

A revista *Ao cantar do Galo*, que o grupo cénico do considerado *Club dos Galitos*, de Aveiro, levou à cêna no sábado último no Teatro Avenida, é uma peça sem pretensões, que se vê com agrado, mas que não consegue fugir aos moldes banais das revistas com côr regional, embora a um ou outro quadro se pretenda imprimir um pouco de ineditismo, alicerçando-o em motivos quási nada fora do vulgar.

Os autores, srs. José Vinício C. Meireles e Manuel F. Vilhena, esforçaram-se por apresentar um trabalho que se impuzesse pela sua intenção bairrista, e conseguiram — valha a verdade—dar-nos alguns tipos curiosos, alguns aspectos interessantes da vida e costumes da região de Aveiro, procurando emprestar relêvo literário àquilo que escreveram e polvilhando de graça inofensiva certos quadros da revista que—repetimos não cansa o espectador, originando até, por vezes, o seu interesse e o seu entusiasmo.

Não se pode, porisso, afirmar, sem que se seja injusto, que a peça se salva, apenas, pela intenção. Não senhor. Os seus autores merecem os elogios mais rasgados porque demonstram qualidades muito apreciáveis e porque dentro da intenção que, certamente, os animou, foram além do que é legítimo esperar-se de amadores que escrevem para que outros amadores representem.

Quanto a êstes últimos, é que o caso muda um pouco, muda mesmo muito, de figura.

Nêste género difícil de teátro, raras vezes ou talvez nunca tenhâmos visto por amadores aquilo que no sábado nos foi dado presenciar no correr da revista *Ao cantar do Galo*.

Sabiamos que o grupo dos *Galitos* de Aveiro tinha fama e tradições. Mas muito longe de nós a idéa de que fôsse possível apresentar-se um conjunto de tal modo homogeneo e perfeito que, em determinados momentos, tivemos a ilusão de estar assistindo a um espectáculo realizado por profissionais, por *autenticos profissionais*, para quem o palco não tem segredos e a arte é dom natural, patenteado sem *habilidades* que o diminuam, duma maneira eloqüente, que sabe falar alto à nossa sensibilidade.

Destacaremos, de início, o friso gentilíssimo de raparigas que fazem parte do conjunto.

Distintas na sua modéstia de tricanas, sabendo dizer e sabendo cativar pela naturalidade com que se apresentam, as componentes do grupo dos *Galitos*, desde as figuras que tiveram trabalhos de maior responsabilidade, até às simples coristas, foram duma justeza e duma perfeição verdadeiramente notáveis, dando-nos a ideia nítida dos milagres que é possível realizarem-se neste particular, quando sabem aproveitar-se convenientemente as vocações e quando uma mão firme e disciplinadora consegue impôr o seu domínio.

A cêna da «polícia turistica» é vistosa e de grande efeito, valorisando-se pela certeza e pela originalidade das marcações.

Lourdes Teles, *chefe da polícia em questão*, soube impor a sua mocidade radiosa, o mesmo acontecendo na *borboleta*, onde evidenciou as suas qualidades de dansarina eximia.

Encantador o quadro *Malmequeres* em que Carolina Lemos, figura insinuante e cheia de graciosidade, com a sua voz de oiro cantou, entusiasmando a plateia, uma canção impregnada de doçura.

Maria da Apresentação Lima brilhou na «mulher das camarinhas», alcançando um sucesso no quadro «espumante», com Sebastião Amaral. Este quadro, dama delicadeza subtil e dum belo efeito decorativo, é dos melhores senão o melhor da peça. Por êle passou Maria da Apresentação Lima, enchendo-o com a luz dos seus olhos negros, com a graça do seu sorriso e com o encanto da sua voz deliciosa.

Brilharam também, nos diferentes papeis que lhes estavam confiados, Maria Augusta Amaral, Antónia do Vale, Amélia Nogueira, Maria Morais Gamelas, Maria José Coucelro, Maria A'vila Ferreira, etc.

Do elemento masculino, José Duarte Vieira destacou-se no *compère*; António José Flamengo, nas declamações; Mário Teles, na *D. Câmara* e no *Pedrinho*; Firmino Costa no *Zé Bonifácio*; Nuno Meireles, que cantou muito bem o tango *Má Sina*; Sebastião Amaral, primoroso no *Espumante* — e todos os outros, em papeis secundários, souberam manter a harmonia do conjunto.

Das duas apoteoses, *Viva o Desporto*, marcou pela côr, pela alegria e pelo movimento.

Os bailados conseguiram justíssimo sucesso, porque *enfeitam* a revista sugestivamente, dando-lhe ares de grande revista.

Côros soberbos e música viva, saltitante, de inspiração muito feliz.

Orquestra, sob a direcção de Alexandre Prazeres, cumprindo a contento.

Guarda roupa. de Jaime Valverde magnífico, de grande efeito, como poucas vezes se vê em companhias de *tournée*, precedidas de grande fama.

Bons os cenários, expressamente pintados para o fim.

O público, enchendo o teatro, aplaudindo com entusiasmo, correspondeu à gentileza da visita dos *Galitos*—e fez-lhe justiça.

Num dos intervalos, os grupos cénicos locais homenagearam o conjunto artístico de Aveiro. Foi um gesto simpático, que a assistência recebeu com agrado.

Não querendo ser profectas, parece-nos que, numa outra representação da peça *Ao cantar do Galo* o Teatro Avenida voltaria a encher-se. Pelo menos era lógico.

E aí vai, mais uma vez, a nossa saudação à cidade de Aveiro, pelo seu admirável grupo de amadores teatrais

J. C.

Em liberdade

Após algumas semanas de cativeiro, no Porto, foram restituidos à liberdade os srs. dr. José dos Santos Malaquias, medico em Vagos; Duarte da Rocha Vidal, chefe da secretaria da Camara daquele concelho e Ernesto Neves, professor em Ouca.

A estas prisões não foi estranha a politica—a *grande porca* —como a cognominou Bordalo Pinheiro.

Biblioteca de Direito Fiscal

Encetou a Procuradora Fiscal, Lt.ª, com séde em Lisboa, no Largo do Carmo, n.º 18-2.º Esq., esta publicação, com o volúme em que trata de *O arrendamento perante o direito fiscal*.

Foi bem escolhido o assunto porque interessa a todos: funcionários, advogados, solicitadores e ao contribuinte, em geral.

Promete que o 2.º volume se ocupará da *Incidência do impôsto de sisas e sôbre sucessões e doações*, outro assunto que há-de despertar o interêsse.

É director da Biblioteca de Direito Fiscal o sr. Miguel Coelho, bem conhecido nos meios fiscais e que é uma garantia de que os trabalhos que se propõe serão alcançados.

Oxalá a publicação da Biblioteca tenha o acolhimento que merece, porque se trata dum trabalho útil.

Curso de enfermagem

Terminou-o há dias no Hospital de Santo António, do Porto, obtendo alta classificação, o nosso conterrâneo Aurélio Valente da Fonseca, filho do sr. Manuel Valente da Fonseca, chefe dos caminhos de ferro da C. P.

Felicitâmo-lo.

"Gato Prêto,,

—o—

Depois dos melhoramentos que lhe foram introduzidos e que o tornaram mais amplo e, portanto, mais vistoso, abriu, de novo, o Café Restaurante que tem o nome da epígrafe e fica situado à esquina da Rua Trindade Coelho, próximo do Rossio.

Para comemorar o acontecimento houve ali um lauto jantar em que tomaram parte algumas dezenas de convivas e últimamente tem-se feito ouvir, com agrado, um quarteto no espaçoso salão onde não faltam frequentadores.

Por se tratar de mais uma casa condigna, desejâmos ao *Gato Prêto* as devidas compensações visto a cidade lucrar com estas iniciativas.

* * *

Do quarteto a que atraz nos referimos, fazem parte três conterrâneos nossos: João Lé, exímio violinista, Henrique Amaro Lemos, pianista e Américo do Amaral, rabecão, e o sr. José de Magalhães, do Porto, que toca violoncelo. As músicas são escolhidas e o público não lhe tem regateado aplausos—quentes, vibrantes, merecidos.

Praias fluviais

—o—

Segundo um periódico de Agueda, esta vila também tem direito a possuir uma praia fluvial!

Se é para tirar a concorrência à Costa Nova, defendendo a algibeira da exploração dos proprietários das casas, achâmos ótimo.

Seria êsse o melhor castigo.

Livros

«LUME NOVO»

E' o título de um volumesinho de rimas da crença e do sangue publicado pelo sr. José Maria Gaspar, que nele se revela um apreciável cultivador da poesia.

Lê-se dum fôlego e gosta-se. Pelo que ficamos deveras gratos a quem no-lo ofereceu, proporcionando-nos, com isso, alguns momentos de prazer espiritual.

Necrologia

Em Cacia finou-se às primeiras horas de quinta-feira, vitimada por uma hemorragia cerebral, a sr.ª D. Rosa de Pinho Mendes Nunes da Silva, esposa do sr. Alfredo Nunes da Silva, aspirante de Finanças nêste concelho, de quem deixa quatro filhos.

Contava 51 anos de idade, era irmã do sr. Manuel Rodrigues Mendes, residente em Alhandra e tia do sr. Câncio Mendes, estudante de Direito.

O seu funeral realisou-se ontem de manhã, incorporando-se numerosas pessoas da freguesia e o pessoal da secção onde o marido da extinta faz serviço.

Aos doridos as nossas condolências.

Êste número foi visado pela Censura

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE JUNHO

Receita

Saldo do mês anterior	385$95
Oferta de J. A Antunes	$80
» de Agostinho Tavares	20$00
Receita dos subscritores	1.570$50
Soma	1.977$25

Despeza

Distribuido aos pobres	1.771$00
Saldo para Julho	206$25

Rainha Santa

—o—

Os festejos de Coímbra nos quais tomou parte, como representante do Papa, o sr. Cardeal Patriarca, chamaram enorme concorrência de forasteiros, mas parece que não corresponderam à espectativa.

Extra-programa há a registar uma forte trovoada que se desencadeou sobre a cidade às primeiras horas de domingo e muita chuva, tendo a inesperada fúria dos elementos causado, além do pânico, alguns prejuisos materiais.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 12 a 18 de Julho

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Começa este periodo por uma subida barométrica destacando-se, de 12 para 13, uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones—De 12 para 13.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, se apresente, por vezes, de trovoada e ventoso, principalmente nos primeiros dias do periodo.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Inglaterra, Russia Central e América Central.

Oscilação provavel de temperatura na Peninsula—Tendencia para subir até 15 voltando depois a descer.

SISMOLOGIA

Data de maior sensibilidade: de 17 para 18

Setúbal, 9 de Julho de 1936

A. CARVALHO SERRA

Correspondencias

Esgueira, 2

No vasto salão do *Recreio Musical* realisou-se, no domingo, uma sessão de propaganda agricola, levada a efeito pela VII Brigada Tecnica, com séde nessa cidade.

Fez uma palestra, que muito interessou ao povo desta região, o engenheiro-agronomo, sr. dr. Lobo Alves, chefe da Brigada, tendo-se exibido diversos filmes sobre agricultura.

—Continua a despertar interesse a excursão que aquela colectividade está organisando a Viseu, em comboio especial e marcada para o dia 13 de setembro.

Tem havido enorme procura de bilhetes para este passeio á cidade de Viriato, constando-nos que a reputada *Banda José Estevão* acompanhará os excursionistas,

C.

Costa do Valado, 9

Realisou o seu casamento com Hermínia Deniz Ferreira, filha do sr. José Maria Fabião, da Oliveirinha, o nosso amigo João Francisco Paralta, viúvo duas vezes, mas, como se vê, ainda robusto para fazer a felicidade do terceiro lar que acaba de constituir.

Um futuro perene de felicidades desejâmos aos noivos.

—O tempo corre magnífico para os milhos e para os batatais, embora alguns dêstes estejam a ser atacados pela moléstia.

Vinho é que, talvez, haja pouco êste ano, estando o das colheitas anteriôres a vender-se já por alto prêço.

—Estão a ser construidas umas poucas de casas novas, sendo uma delas para o nosso simpático conterrâneo, sr. José Rodrigues Ferreira, que dentro em breve a virá habitar com sua família.

—Por ter sido promovido a chefe de 3.ª classe e colocado na estação do caminho de ferro de Tôrre das Vargens, seguiu para ali no correio da manhã de hoje, acompanhado de sua família, o sr. Francisco do Rosário Leitão, um dos mais distintos empregados da C. P., e que durante a permanência de sete anos na estação de Quintans soube grangear pela sua honestidade e pela maneira como se conduziu, a estima e consideração de todos, especialmente daquêles com quem mais de perto convivia.

Lamentando o afastamento do excelente amigo, que tantas saúdades deixa, desejâmos-lhe tôdas as felicidades de que é merecedor.

C.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar, 2 — Galitos, 0

Não temos simpatia especial por vencedores ou vencidos — somos de Aveiro e possuimos uma pena honrada, que não deslisa no papel ao sabor da fantasia, mas da verdade. E, agora como sempre, só a verdade nos interessa. E' possível que muitos não vissem o desafio como nós o vimos. Mas também é natural, é mesmo certo, que êsses o presenciaram com óculos vermelhos ou amarelos...

Estão no seu direito sem, contudo, estarem no campo mais razoável. Mas que lhes preste, que fiquem com a sua opinião muito respeitável, que nós, se nos dão licença, ficamos com a nossa.

O desafio foi agradável de seguir. Houve fases de técnica regular do lado dos amarelos e momentos de vivo entusiasmo da banda dos vermelhos. Os jogadores souberam lutar de princípio a fim com vontade e jàmais saíram das normas da correcção. Sob êstes aspectos o *match* agradou plenamente e os *teams* merecem parabens.

Para que os jogadores se portassem correctamente, muito contribuiram as Direcções dos dois clubs—que souberam interpretar a palavra Desporto—e ainda o árbitro, que desde o princípio impôs autoridade, apitando repetidamente. O seu trabalho, se teve bastantes êrros, foi, todavia, imparcial. Desorientou-se um pouco, é certo, com o público, com aquele público que pretende muitas vezes que se marque o mesmo castigo de duas maneiras, mas, no geral, cumpriu. O *penalty* que deu o 2.° *goal* ao *Beira-Mar* foi um pouco forçado. A falta podia passar em claro e ninguém de bom-senso o podia censurar, tanto mais que houve falta de jogador amarelo na grande área, e por o vermelho ter caído fóra da linha não se marcou grande penalidade. Mas o certo é que 2-0 traduz regularmente o que foi e jôgo, a superioridade técnica e territorial do *Beira-Mar*.

Os *Galitos* tiveram duas ocasiões de marcar, mas os adversários fizeram perigar as rêdes de Franco por umas 4 vezes. Portanto, até nas probabilidades de *goal* houve proporção... Mas, se quizerem, 3-1 ficaria ainda melhor, assentaria como uma luva ao jôgo de domingo passado.

O *Beira-Mar* entrou em campo com demasiada confiança e, por causa disso, perdeu imediatamente cincoenta por cento do seu poder realizador. Os *Galitos*, pelo contrário, se não possuiam muita confiança, albergavam um enorme desejo de dar luta ao adversário, o que fizeram com ardor, que, afinal, o seu jôgo não é tão feio como o pintam por aí... E, digamo-lo, saíram-se bem. A sua vontade foi evidente, o seu apego à luta foi claro. Fizeram lembrar, sem dúvida, os velhos *Galitos*, de alma sem par, que tanto honraram o seu club e a sua terra.

Os 30 minutos iniciais da segunda parte foram pertença sua. Nêste período cresceram extraordinàriamente e o entusiásmo superou a técnica. Depois sobreveio a fadiga e Franco entrou em acção com brilho defendendo as suas rêdes do assalto dos amarelos.

* * *

Ás 18,22 saem os *Galitos* mas a primeira defêsa é executada por Franco que, daí a pouco, torna a defender. Belmiro destaz uma situação de perigo a meio do seu campo. Vendaval entra, mas a bola sobe para as núvens.

Há, agora, uma confusão na direita. A bola vai à esquerda e Maximiano, completamente desmarcado, mete com um *tiro* o primeiro *goal* do desafio. Aos 3 minutos de jôgo, o *Beira-Mar* ganhava, assim, por 1-0.

Estima tem uma avançada pela direita, centra, mas Franco defende com serenidade. Cabe a vez a Ferreira de segurar, a uma avançada da asa direita vermelha. Há duas avançadas rápidas. Uma, do *Beira-Mar*, da esquerda, vai fóra. Da dos *Galitos* também nada resulta. Ruela tem um falhanço que o *half* contrário aproveita para entregar ao seu extremo. Êste, porém, não dá seguimento à jogada. Serafim empurra um adversário e o árbitro apita. Marca Décio, que põe a bola fóra com um *tiro*. Serafim marca um *free* contra o *Beira-Mar*. A bola vai à direita, o que provoca uma fase interessante junto das rêdes contrárias. Maximiano carrega Serafim e o árbitro apita. Os *Galitos* avançam por Moreira, mas o *Beira-Mar* corta e a bola vai a Décio que é carregado e perde. Ruela tem um centro primoroso, Franco falha para José de Pinho perder uma gloriosa oportunidade. O árbitro, entretanto, apitara com o pretexto de que a bola fôra centrada já fóra do terreno. Estima, perto das redes, pára uma bola, ageita-a com o pé e deixa o adversário intervir. Se rematasse logo, bem colocado como estava, tinha probabilidades de marcar.

A's 18,46 h., Pedro, magoado, sai do terreno. Torna voltar daí a pouco, mas torna a saír. Para o seu lugar vai Serafim e para o lugar dêste Adão. Pires ocupa o lugar de extremo esquerdo.

Maximiano, após uma bôa preparação do trio avançado, deita fóra. Moreira avança, passa a Teixeira, que entrega de novo àquêle. Há uma série de passes, mas Teixeira atira por alto.

Daí a pouco José Ferreira tem outra defêsa. Maximiano apanha, corre sòsinho, interna-se e, embora *ensadwichado*, atira. Franco defende atabalhoadamente o pontapé, que partira de perto e com violência.

José Ferreira defende agora e fá-lo com valentia, defendendo numa estirada, um *shoot* de Moreira e evitando, assim, a entrada de Feijão.

Há um *free* contra o *Beira-Mar* sôbre a linha de *penalty*.

Teixeira marca, mas a bola vai fóra, por alto. Moreira tem um centro e Teixeira remata por alto, de cabeça. Franco defende com serenidade um remate, e passagem de Estima. Uma defêsa de mergulho por José Ferreira e a 1.ª parte concluiu sem nada mais de notável.

Passados 9 minutos, os grupos voltam ao terreno.

O árbitro castiga os *Galitos* mas a defêsa alivia. A ala esquerda do *Beira-Mar* ganhou um *corner*, mas Adão defende. Um novo castigo contra os vermelhos, Décio atira com fôrça por cima das balisas. Nicolau tem uma bôa jogada e entrega a Maximiano, que por sua vez endossa a Pinho. O remate, todavia, é defendido por Franco. Nicolau falha uma interceção e Adão centra. Décio abre à direita, de longe, e Estima remata. Franco segura com dificuldade. Há uma fase cheia de entusiásmo em frente de José Ferreira mas nada resulta.

. . . .

E numa toada entusiástica continúa o jôgo até final, terminando com o resultado de 2-0 favorável ao *Beira-Mar*.

Dos *Galitos*, os melhores fôram Franco, Loura e Moreira. Do *Beira-Mar*, distinguiram-se Maximiano, Eduardo e Ruela.

Êste encontro foi para disputa da *Taça Banda Amisade* e a arbitragem esteve confiada ao sr. Américo de Oliveira, de Espinho.

* * *

As reservas dos dois grupos também no mesmo dia se degladiaram saindo vencedoras as do *Beira-Mar* por 4-2.

A êste encontro nos referiremos no próximo número.

Beira-Mar—F. C. do Porto

Chega àmanhã a esta cidade, juntamente com outros elementos de destaque nos meios desportivos, o *Foot-Ball Club do Porto*, que no Estádio Municipal se defrontará, pelas 17 horas, com a categoria de honra do *Sport Club Beira-Mar*.

Inútil se torna encarecer a importância dêste *match*, sabido como é por todos o valôr do campeão do norte, do qual fazem parte alguns dos nossos mais famosos internacionais.

A direcção do *Beira-Mar* prepara condigna recepção aos visitantes da capital do norte.

Y.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)[1]	

1 Só ás 3.as, 5.as e sábados.
2 Só às 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha . . .	1$50
Na 2.ª » » . . .	1$00
Na 3.ª »	$80

Anuncios permanentes contracto especial

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Armandina de Sousa Prata, esposa do sr. Joaquim Pinto Prêda Prata, empregado no Centro Comercial de Aveiro, L.da; àmanhã, o filho Armando do sr. tenente Joaquim de Matos, de Infantaria 19; no dia 14, o sr. Firmino Fernandes e Rui Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental); em 15, o sr. João Marques, empregado comercial e o menino Manuel Morais, filho do sr. Alvaro Morais; em 16, a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Campos e em 17, o sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa.

—Também na segunda-feira completou 18 risonhas primaveras a sr.ª D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha da sr.ª D. Maria da Cruz Marques e de seu marido o sr. capitão Casimiro Marques, actualmente em Luanda (Africa Ocidental).

Os nossos parabens.

Gente nova

Em Lisboa deu à luz uma creança do sexo feminino a nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Ceu Trindade Ferreira, esposa do sr. Janudrio Moreira e filha do sr. António Ferreira, comerciante local.

Mãe e filha encontram se bem.

Praias e Termas

A fazer uso das águas seguiram para o Gerez as esposas dos nossos amigos Amadeu e Silvério Amador, da importante firma Testa & Amadores desta cidade.

—Para aquela estância parte àmanhã o sr. João José Trindade, da casa Trindade, Filhos.

—Tambem já ali se encontra o comerciante da nossa praça, sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães.

—Para a praia do Farol também partiu o escultor Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Industrial Fernando Caldeira.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filho partiu para Oliveira de Frades o nosso amigo Carlos Aleluia, da acreditada Fábrica Aleluia.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Domingos João dos Reis Júnior, farmacêutico em Portalegre.

—Também aqui vimos esta semana o sr. dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos, advogado em Oliveira de Azemeis.

Carreira de camionete

=0=

O sr. António Cândido Soares de Almeida, de Vale de Cambra, estabeleceu, como dissemos já, uma nova carreira entre aquele concelho e Aveiro, carreira que serve também Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha e tôdas as povoações intermediárias. Parte de Vale de Cambra às 16 horas e chega a Aveiro às 18,15, apanhando o correio para o Porto e o *rápido* da tarde para Lisboa. Efectua-se, inclusivé, aos domingos, o que facilita um passeio à serra, á linda e pitoresca terra que é Macieira de Cambra, uma das mais bonitas do distrito.

A outra carreira, já antiga, sai de Vale de Cambra às 7 horas e chega ás 9,15, servindo o *rápido* da manhã e sai de tarde da estação de Aveiro depois do correio de Lisboa que chega ás 18,30.

Deste modo os povos de Vale de Cambra, Oliveira de Azemeis, Pinheiro da Bemposta, Albergaria-a-Velha, Sobreiro, Angeja, etc., passam a ter camionete para os *rápidos* da manhã e da tarde, para Lisboa, e ao correio de Lisboa.

Bem merece ser auxiliado o sr. António Cândido Soares de Almeida, a cujo esfôrço e desejo de bem servir o público se devem os referidos meios de comunicação e a facilidade da vinda à séde do distrito, que se tornava difícil para a maior parte dos povos que são servidos por estas camionetes.

A fechar

Uma criança pede esmola a um distraido:
—Dê-me um tostão, que já não tenho pai.
—Toma, vai comprar outro.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 19 do próximo mês de Julho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos promovida pelo exequente Ministério Público contra os executados João da Cruz Novo e mulher Maria de Jesus Graça, moradores na Praça do Peixe, desta cidade, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação:—O direito e acção, avaliado em 5.125$00, que os mencionados executados tem à herança deixada por João Rodrigues, morador que foi nesta dita cidade e casados em primeiras núpcias, supondo-se que com comunhão de bens, com Joana da Graça, moradora no Rocio, desta mesma cidade, ambos pais dos ditos executados,—direito e acção que corresponde a uma oitava parte do casal que se compõe dos seguintes bens:

Uma casa de primeiro andar, sita no Rocio;

Um armazem de alvenaria e

Outro armazem de alvenaria, ambos sitos na Ponte de S. Gonçalo no canal de S. Roque, todos da freguesia da Vera-Cruz desta dita cidade.

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são citados também quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Junho de 1936.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção,
António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

DIVÓRCIO

Nos termos do Art.º 19 do Decreto com fôrça de lei de 3 de Novembro de 1910, se faz público que, por sentença de 10 de Março do corrente ano, com trânsito em julgado, foi autorizado definitivamente o divórcio entre Maria da Natividade Calisto, doméstica, desta cidade, e Gonçalo Pinho das Neves Peixinho, marítimo, ausente em parte incerta.

Aveiro, 4 de Julho de 1936

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª vara,
Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção,
António Augusto dos Santos Victor

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo das execuções fiscais de Aveiro correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação, citando Cecília Guimarães Monteiro, actualmente ausente em parte incerta, para no praso de dez dias imediatos aos trinta, satisfazer na Tesouraria da Fazenda Pública dêste concelho, a quantia de três mil e cinquenta e cinco escudos, além dos juros de móra, selos e custas do processo, provenientes de contribuição do impôsto sobre Sucessões e Doações do ano de 1935, sob pena de a execução seguir seus termos.

Juizo das Execuções Fiscais de Aveiro, 27 de Junho de 1936.

E eu José Silva Neto escrivão o subscrevi.

Verifiquei a exatidão

O Juiz das Execuções Fiscais

João de Faria e Silva

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que: Conceição Simões da Silva pretende licença para instalar um forno de padaria de cozer pão de milho incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêncio, sito na Rua Bento de Moura, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das *Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas* e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, pódem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5.912 nesta Circunscrição com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 30 de Junho de 1936.

O ENGENHEIRO CHEFE
Miguel dos Santos e Silva